

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS

COM O Aedes NÃO SE BRINCA

WWW.SAUDE.MG.GOV.BR/AEDES



Dengue

1.1 – Distribuição dos casos

Em 2018, até o dia 19/02, foram registrados **4.578** casos prováveis de dengue.

Tabela: Casos prováveis¹ de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2018, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	14.470	3.795	2.341	35.522	5.007	7.050	57.617	4.739	3.666 ²
Fevereiro	29.487	5.624	2.598	62.560	8.573	9.306	137.474	4.349	912
Março	55.292	7.346	3.885	146.917	11.286	27.773	156.923	5.281	
Abril	62.392	8.659	4.752	123.956	15.334	59.857	120.895	3.744	
Maio	38.796	6.914	3.848	31.307	9.809	51.062	36.046	2.893	
Junho	6.398	1.690	2.525	7.230	3.495	14.083	4.698	1.470	
Julho	1.683	656	1.220	1.653	1.115	3.281	990	609	
Agosto	611	419	650	673	551	1.214	597	524	
Setembro	492	399	532	577	652	956	619	600	
Outubro	419	504	659	745	641	1.288	714	779	
Novembro	811	880	1.162	1.056	874	3.789	1.154	929	
Dezembro	1.651	1.364	6.356	2.523	1.098	14.334	1.323	1.388	
Total	212.502	38.250	30.528	414.719	58.435	193.993	519.050	27.305	4.578

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 19/02/2018

¹Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

²Os casos com início de sintomas no dia 31/12/2017, semana epidemiológica 1/2018, estão contabilizados no mês de janeiro de 2018.

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue Município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (14/01/2018 a 10/02/2018) um município encontra-se com incidência muito alta de casos prováveis de dengue, dois municípios encontram-se em alta incidência, 19 municípios estão em média incidência, 272 municípios estão com baixa incidência e 559 municípios estão sem registro de casos prováveis.

Tabela: Municípios com muito alta, alta e média incidência de casos prováveis de dengue nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos		Incidência
		Prováveis	População*	
Ubá	Guidoval	40	7.327	545,93
Ubá	Visconde do Rio Branco	130	41.182	315,67
Divinópolis	Moema	23	7.448	308,81
Divinópolis	Estrela do Indaiá	10	3.596	278,09
Divinópolis	Serra da Saudade	2	818	244,50
Coronel Fabriciano	Marliéria	10	4.127	242,31
Uberlândia	Araporã	13	6.657	195,28
Governador Valadares	Capitão Andrade	10	5.317	188,08
Montes Claros	Janaúba	130	70.886	183,39
Ubá	Ubá	203	111.012	182,86
Coronel Fabriciano	Joanésia	9	5.143	175,00
Coronel Fabriciano	Timóteo	147	87.542	167,92
Coronel Fabriciano	Coronel Fabriciano	179	109.363	163,68
Governador Valadares	Alvarenga	7	4.292	163,09
Montes Claros	Catuti	8	5.174	154,62
Juiz de Fora	Maripá de Minas	4	2.950	135,59
Ubá	Tocantins	21	16.637	126,22
Montes Claros	São João do Pacuí	5	4.339	115,23
Belo Horizonte	Rio Acima	11	9.924	110,84

Sete Lagoas	Caetanópolis	12	11.170	107,43
Teófilo Otoni	Campanário	4	3.733	107,15
Leopoldina	Recreio	11	10.667	103,12

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 19/02/2018

*População estimada 2015

Figura: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2018, MG.

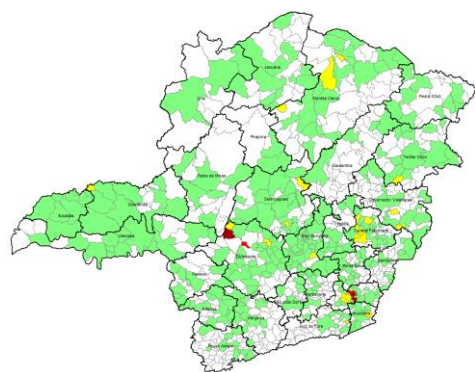
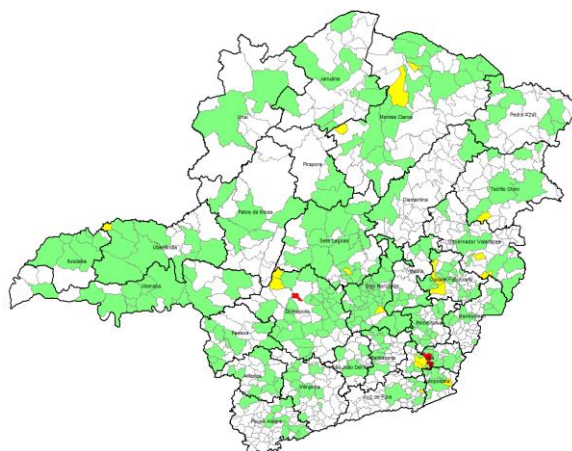


Figura: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2018, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 19/02/2018

Legenda:

- Sem casos prováveis de dengue
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Até o momento, há três óbitos em investigação para dengue em 2018.

Em 2017, foram confirmados 15 óbitos por dengue. Os óbitos eram de residentes nos municípios: Araguari, Arinos, Bocaiúva, Capim Branco, Curvelo, Ibirité, Leopoldina, Medina, Monsenhor Paulo, Patos de Minas, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, São José do Divino, Uberaba e Uberlândia. Não existe uma faixa etária predominante; a mediana de idade foi de

58,6 anos (3 a 93 anos). Além desses, o Estado possui outros nove óbitos que estão em investigação.

Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Foram registrados **977** casos prováveis de chikungunya em 2018.

Em 2017, registrou-se o maior número de casos prováveis de chikungunya (16.119), superando o número registrado em anos anteriores. Desse total de casos prováveis, 104 são gestantes e 57 foram confirmadas para chikungunya pelo critério laboratorial. Os casos prováveis de chikungunya estavam concentrados nas Unidades Regionais de Saúde (URS's) de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano. Em 2016, foram confirmados os primeiros casos autóctones de chikungunya. Até 2015, todos os casos notificados eram casos importados de outros estados ou de outro país.

Tabela: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2018, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	0	3	34	668	872 ¹
Fevereiro	0	1	78	2.704	105
Março	0	0	78	6.344	
Abril	0	2	73	3.101	
Maio	0	1	75	1.143	
Junho	0	0	20	960	
Julho	0	2	12	487	
Agosto	1	0	5	186	
Setembro	1	1	9	121	
Outubro	5	4	7	113	
Novembro	8	3	22	120	
Dezembro	3	16	40	172	
Total	18	33	453	16.119	977

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 19/02/2018

¹ Os casos com início de sintomas no dia 31/12/2017, semana epidemiológica 1/2018, estão contabilizados no mês de janeiro de 2018.

Nas últimas quatro semanas (14/01/2018 a 10/02/2018), o estado de Minas Gerais apresentou três municípios média incidência de casos prováveis de chikungunya. Nenhum município em muito alta ou alta incidência, 50 municípios em baixa incidência e 800 estão sem registro de casos prováveis.

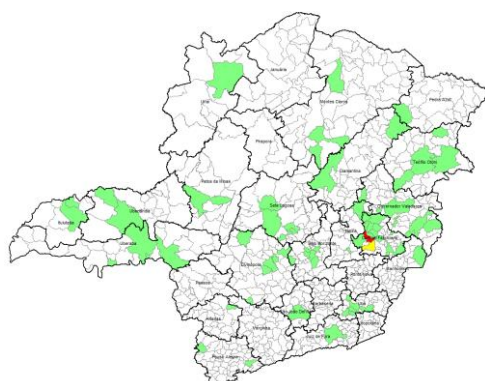
Tabela: Municípios com muito alta, alta e média incidência de casos prováveis de chikungunya nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Coronel Fabriciano	Timóteo	257	87.542	293,57
Coronel Fabriciano	Coronel Fabriciano	275	109.363	251,46
Coronel Fabriciano	Marliéria	6	4.127	145,38

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 19/02/2018

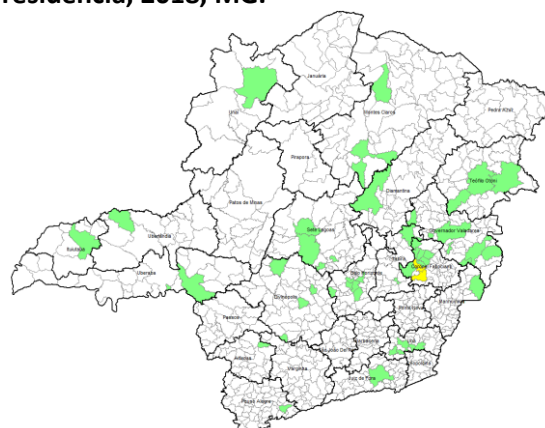
*População estimada 2015

Figura: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2018, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 19/02/2018

Figura: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2018, MG.



Legenda:

- ☐ Sem casos prováveis de chikungunya
- ☒ Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☒ Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☒ Incidência alta – de 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☒ Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

2.2 - Distribuição dos Óbitos

Não foi registrado, até o momento, óbito confirmado ou em investigação para chikungunya em 2018.

Em 2017, o estado de Minas Gerais confirmou 13 óbitos por chikungunya, sendo 10 do município de Governador Valadares e um nos municípios de: Central de Minas, Ipatinga e Teófilo Otoni. Em todos os casos, há presença de comorbidades. Desse total, 12 óbitos apresentaram faixa etária acima dos 65 anos; a mediana de idade foi de 75,7 anos (38 a 96 anos). Os óbitos ocorreram, em sua maioria, no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos. Além desses, o Estado possui outros seis óbitos que estão em investigação.

Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Foram registrados **54** casos prováveis de zika em 2018, sendo 17 em gestantes e uma com confirmação laboratorial.

Em 2017, foram registrados 756 casos prováveis de zika, sendo 139 em gestantes. Desse total, 74 gestantes foram confirmadas para zika pelo critério laboratorial.

Tabela: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2018, MG*.

Mês	Ano de início dos sintomas		
	2016	2017	2018
Janeiro	710	97	48
Fevereiro	4.704	124	6
Março	4.815	197	
Abril	2.130	95	
Maio	823	86	
Junho	148	53	
Julho	31	14	
Agosto	17	7	
Setembro	28	23	
Outubro	27	16	
Novembro	50	25	
Dezembro	44	19	

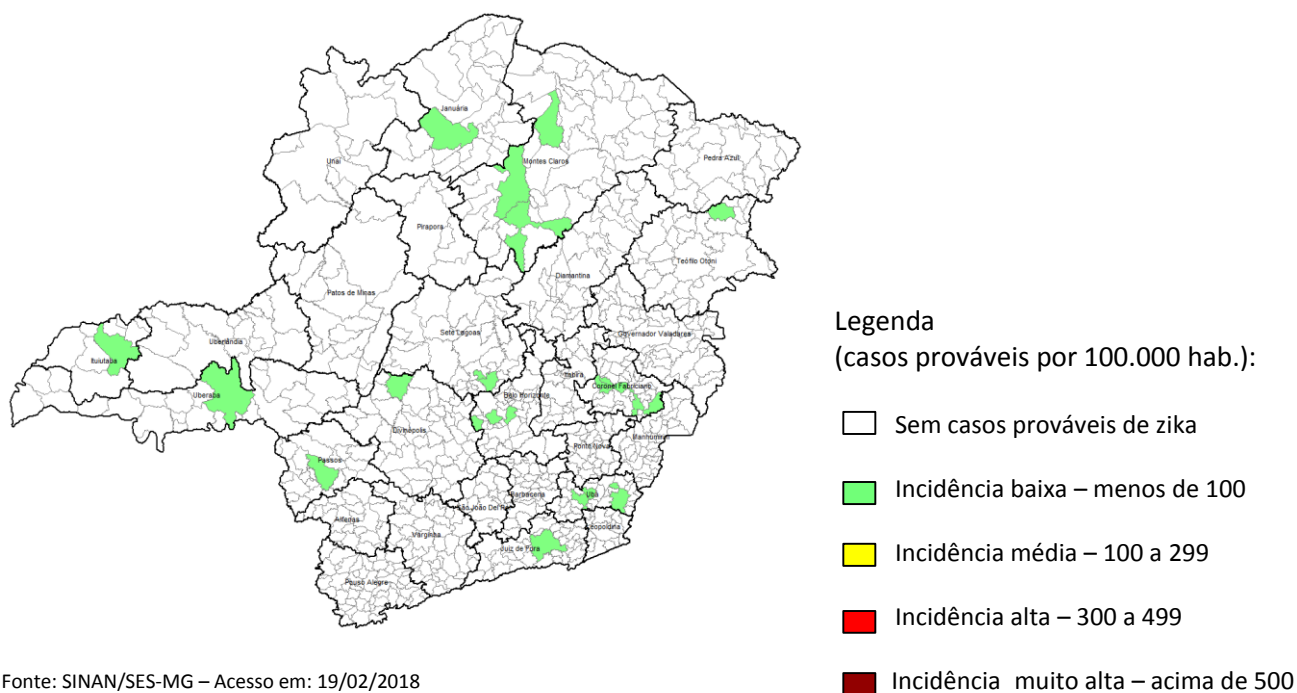
Total	13.527	756	54
-------	--------	-----	----

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 19/02/2018

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém-nascidos (RN) com microcefalia.

Em 2018, foram notificados casos prováveis de zika em 22 municípios. Casos prováveis de zika foram registrados em sete municípios, destaca-se: Montes Claros (5 gestantes), Timóteo (4 gestantes), Belo Horizonte (3 gestantes), Coronel Fabriciano (2 gestantes) e Janaúba, Juiz de Fora e Ubá (1 gestante).

Figura: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2018, MG.



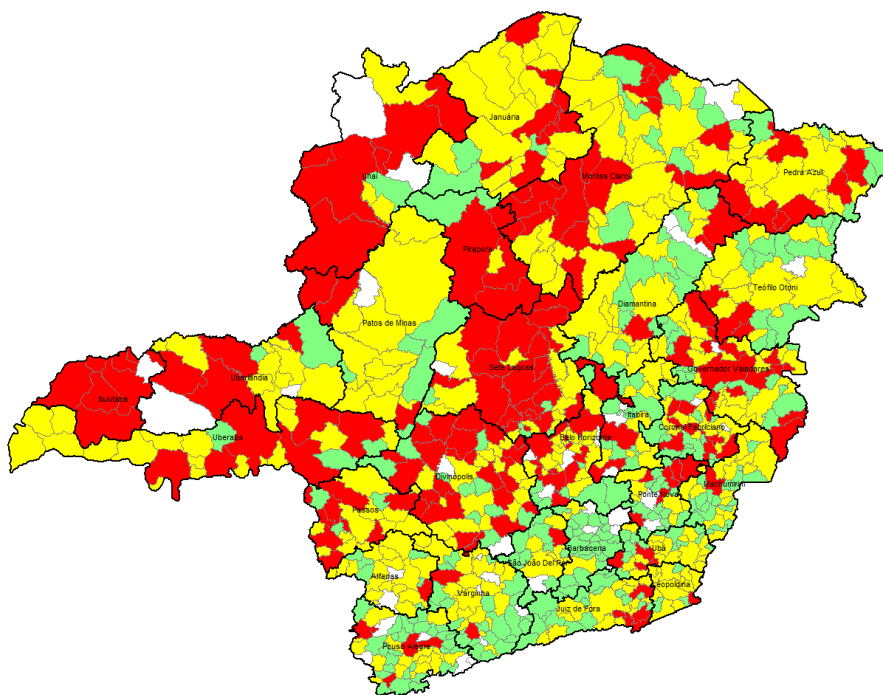
Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em: 19/02/2018

Levantamento de infestação

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2002, para atender à necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses de dispor de informações entomológicas em um ponto no tempo (antes do início do verão) antecedendo o período de maior transmissão, com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida. O LIRAA/LIA são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes*

albopictus. Esses levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios que o realizaram. Os índices até 0,9% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto. No levantamento realizado em **janeiro de 2018 (dados parciais)**, 25 municípios ainda não encaminharam os resultados. **Dos 828 municípios que enviaram dados: 190 municípios estão em situação de risco para ocorrência de surto, 351 estão em situação de alerta e 287 em situação satisfatória.**

Figura – Índice de infestação predial, janeiro 2018, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 19/02/2018

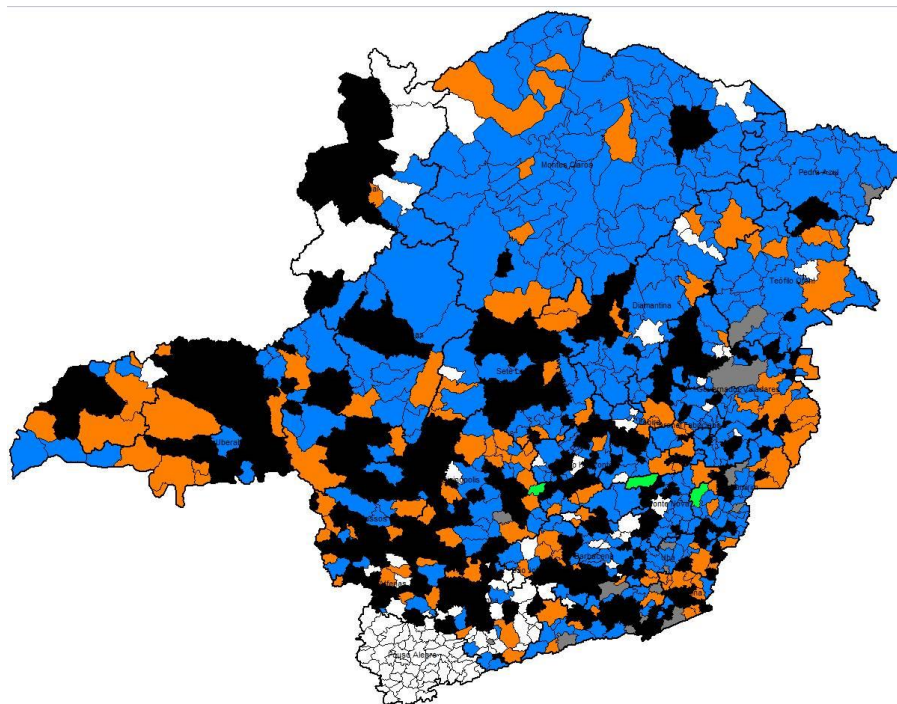
Legenda:

- Sem informação
- Município com baixo risco
- Município com médio risco
- Município com alto risco

A figura abaixo demonstra os recipientes predominantes como potenciais criadouros do *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus* nos municípios. São classificados em cinco grupos: Grupo A – depósitos para armazenamento de água; Grupo B – depósitos móveis; Grupo C – depósitos fixos; Grupo D – depósitos passíveis de remoção; Grupo E – depósitos naturais. Essa classificação permite, de certa forma, conhecer a importância entomológica e as conseqüentes repercussões epidemiológicas desses recipientes, sem, no entanto, fornecer informações sobre a sua produtividade e a estratégia de direcionamento das ações de controle vetorial nos municípios que realizaram o monitoramento entomológico.

Os depósitos de água foram identificados como criadouros predominantes em 396 municípios (46,4%); os depósitos passíveis de remoção em 202 municípios (23,7%) e os pequenos depósitos móveis em 127 municípios (14,8%).

Figura – Criadouros predominantes, janeiro 2018, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 05/02/2018

Legenda:

-  Sem informação
-  Grupo A – armazenamento de água
-  Grupo B – pequenos depósitos móveis
-  Grupo C – depósitos fixos
-  Grupo D – depósitos passíveis de remoção
-  Grupo E – depósitos naturais